



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A XI Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

OS MAGOS E A ESTRELA

No oriente misterioso uns sábios estudavam,
E surgiu uma luz, esplendorosa.
Tomados de pavor, entre si perguntavam
O que era tal luz ardente e portentosa.

E nenhum respondia, e fitavam a estrela
Olhos de quem ignora, olhos de quem tem medo,
Sem saber que seria aquela luz tão bela,
Que devia esconder, por certo, algum segredo.

E a estrela pôs-se a andar, e os magos fascinados,
Seguiram longo tempo o astro que caminhava;
Andavam sem parar, silentes, ofuscados,
Olhos fitos no céu, na estrela que os guiava.

Um dia, suspendeu a estrela o seu andar,
Não mais correu no céu o seu clarão divino.
E os sábios, com assombro, então foram achar
Em uma estrebaria o Deus feito menino.

Cícero de Morais

SUMÁRIO

Os magos e a Estrela
XI sessão da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Relatório do Departamento das Actividades Leigas
Relatório do Departamento da Escola Sabatina
Relatório do Departamento dos Missionários Voluntários
Resoluções tomadas pela assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Através do mundo adventista
A história do mês
Lições de um cão
Página dos jovens
Constituição da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
O poder do evangelho em terras de Espanha e Portugal
Ajuda-me a vencer
Agenda Adventista
A propósito do Natal

DEZEMBRO 1971

ANO XXXII

N.º 303

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

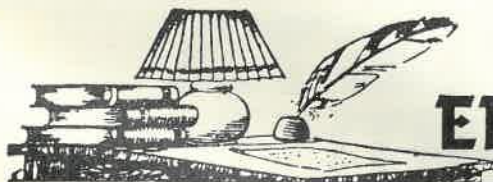
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C—Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR

Ao tomarmos conhecimento, através dos relatórios apresentados na recente Assembleia da União Portuguesa, que teve lugar em Lisboa, do progresso observado nos últimos quatro anos, não podemos deixar de exclamar com o profeta de outrora: «Até aqui nos ajudou o Senhor.»

Ele nos ajudou concedendo-nos de 1967 a 1970 o elevado número de 1 055 baptismos, e vimos ainda mais patente a Sua mão nos 434 baptismos realizados durante os primeiros dez meses do ano corrente.

Ele ajudou-nos dando-nos a possibilidade de inaugurar novos edifícios de igreja—Coimbra, Caniço, Amadora, Setúbal—e de abrir novos locais à pregação da Mensagem—Oliveira de Azemeis, Santarém, Vila Franca de Xira, Odivelas, Guimarães.

Vimos a Sua ajuda no êxito do Posto da Telescola de Lisboa, com todos os seus alunos aprovados nos exames e com cinco desses alunos baptizados durante o passado ano lectivo; e continuamos a vê-la com a abertura do novo Posto da Telescola no edifício da igreja do Porto e com a transformação da escola primária feminina da igreja de Lisboa em escola para meninas e rapazes.

A Sua ajuda manifestou-se ainda na maneira como se adquiriu o terreno e se construíram as instalações do Parque de Campismo dos M. V., na Costa de Lavos, Figueira da

Foz, e nas actividades que ali se têm desenvolvido.

Que dizer das maravilhosas aberturas que Ele nos concedeu no domínio da Rádio, com as sete emissões semanais actualmente em curso em Lisboa, Porto, Funchal, Santa Maria, Angra de Heroísmo, S. Vicente e Praia?

Como não reconhecer a ajuda divina na expansão que experimentou a obra de Publicações?

O Senhor nos ajudou em todas as actividades dos restantes Departamentos—das Actividades Leigas, da Escola Sabatina, dos Missionários Voluntários.

As campanhas de reavivamento e evangelização em todas as igrejas trouxeram uma nova vida, que só podia vir da manifesta intervenção do Alto.

Se estamos gratos por tudo quanto foi realizado, nem por isso estamos satisfeitos. A obra que nos foi confiada é demasiado grande para que nos contentemos com tão minutos resultados.

E assim, ao sairmos desta Assembleia, todos nos rededicámos ao Senhor para uma maior dependência de Deus e para um serviço mais fervoroso.

Estamos certos de que dias de grandes vitórias estão à nossa frente, se deixarmos que o Senhor nos utilize como Seus instrumentos e a Ele dermos toda a glória.

E. Ferreira

XI SESSÃO DA UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

De 21 a 24 de Outubro realizou-se em Lisboa a XI Sessão da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Por parte da nova Divisão Euro-Africana esteve presente o Pastor Stanley Folkenberg. Representando o campo português tomaram parte activa 218 delegados.

Dentro do plano de reorganização em curso na Igreja Adventista em todo o Mundo, foi reorganizada a Obra em Portugal, deixando de existir a União Portuguesa, para ficar a Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, que passará a ter a sua assembleia geral de dois em dois anos.

A Direcção ficou assim constituída: Presidente e Secretário-Tesoureiro, a nomear pela União Sul-Europeia; Secretário dos Departamentos das Actividades Leigas, da Escola Sabatina e da Temperança, José Sandoval Melim; Secretário dos Departamen-

tos dos Missionários Voluntários, Rádio e Publicações, António Baião; Secretário dos Departamentos da Educação, Liberdade Religiosa e Relações Públicas, Ernesto Ferreira.

Além destes elementos, fazem parte do Conselho Executivo, Vitor Martinez, José Manuel de Matos, Samuel Reis, Joaquim Furtado e José Henrique Amaral.

Noutros locais deste número da *Revista Adventista* se publicam as resoluções votadas, alguns relatórios apresentados e o texto da nova Constituição.

As reuniões públicas foram extraordinariamente concorridas, sendo de destacar a colaboração do coro de 90 figuras, especialmente organizado e ensaiado para esta ocasião, graças ao incansável e competente labor do Prof. Gerson Gorski Damaceno.

(Continua na pág. 7)



Componentes do coro que actuou na Assembleia da União

Relatório do Departamento das Actividades Leigas

Todos os empreendimentos dentro deste Departamento seguiram as três fases sucessivas: Organização, Treino e Acção.

Organização

Para a dinâmica do Departamento requereu-se que as directrizes pré-estabelecidas se adaptassem ao nosso campo e se acrescentassem os novos métodos já apresentados com êxito em outros lugares, ou se criassem novos sistemas para resolver directamente e objectivamente o caso particular deste cantinho da Vinha do Senhor.

Aos contactos pessoais com as diferentes direcções locais, manteve-se também uma constante informação através do «vai e anuncia» e, em ocasiões em que o caso o requeria, através de cartas e circulares.

Assim, nos termos de organização, quase todas as igrejas seguem o plano dos 10 minutos missionários, e o culto mensal com o material que graças ao Departamento da Divisão podemos distribuir desde a União oportunamente a todas as Igrejas. O ensino das Actividades Leigas reúne-se em cada igreja, pelo menos uma vez por trimestre, embora não faltem igrejas que o façam uma ou duas vezes por mês.

Manuais e folhetos têm sido postos ao alcance de todos. Desta forma utilizamos o conceito de trabalho missionário através do «Plano Divino do Evangelismo Leigo» e dos manuais que o acompanham. Por outro lado, ao inapreciável valor dos folhetos «Verdades Eternas», acrescentamos os três «Folhetos de Choque», a «Colecção Selecta» de 12 folhetos ilustrados e coloridos próprios para os contactos com os católicos, os 6 folhetos de «Lar e Felicidades» e os 50 folhetos das «Verdades Bíblicas».

Dois métodos de contacto, a «Bíblia Responde» e a «Sondagem de Opinião», foram introduzidos nas nossas igrejas para conseguirmos uma acção conjunta, favorecendo assim a organização, o treino e a acção eficaz das forças vivas das nossas congregações.

O segundo passo a seguir foi o
Treino

Para que a organização atingisse o objectivo desejado seguiram-se convenções e cursos, no total de:

- 9 Convenções
- 12 Cursos colectivos de lançamento do método «Bíblia Responde»
- 30 Cursos para Missionários Leigos
- 10 Cursos para Instrutores Leigos

Tudo isto foi possível graças à boa colaboração dos pastores e entusiasmo das igrejas. Durante estes cursos foram treinados mais de

- 1.000 membros de igreja e
- 80 Instrutores

Praticamente foram visitadas e incentivadas todas as igrejas da União directamente ou através dos seus representantes.

Acção

Não nos deteremos a considerar os números em pormenor, mas podemos dizer que foram distribuídas neste quadriénio:

- 12.000 Bíblias
- 521.390 Folhetos

E assim toda esta literatura permitiu uma acção missionária que se traduz em:

- 285.060 Contactos Missionários
- 109.599 Estudos Bíblicos

Mas devemos esclarecer que estes dados não correspondem à realidade, porque alguns membros da igreja ainda não relataram o que fazem e outros não relatam tudo o que fazem. De outra maneira estes números seriam três vezes mais elevados.

Não podemos passar por alto a acção de beneficência levada a cabo pelos membros de igreja, pelas sociedades Dorcas e o Centro de Beneficência de Lisboa. O total retirado dos relatórios perfaz 750.000 escudos dispendidos na obra de Beneficência. Entretanto está sendo organizado o Armazém de Beneficência da União, localizada em Amadora, que há-de ser um bom contributo para casos de desastre maior quer seja no nosso território quer seja no estrangeiro.

O Secretário do Departamento das Actividades Leigas

EUGÉNIO RODRIGUEZ

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA

Muito devemos à Escola Sabatina e o espaço é curto demais para narrar as grandes vitórias deste Departamento que continua sendo o coração da Igreja.

Com o novo plano de recuperação de membros, as E. S. F. e as E. C. F., podemos prever que a Escola Sabatina se integrará mais plenamente na Evangelização total.

Como centro ganhador de almas a Escola Sabatina está a situar-se na defensiva e ofensiva no tocante à Doutrina de Evangelização.

Os números que seguem dar-nos-ão uma ligeira ideia do potencial que dimana deste Departamento que abrange todos os membros de igreja, os seus pequeninos, os seus doentes e as suas amizades.

Divisões da Escola Sabatina

	<i>Inscritos</i>
ADULTOS	2.019
JOVENS	408
INTERMEDIÁRIOS	66
JUVENIS	210
PRIMÁRIOS	351
JARDIM DE INFÂNCIA	216
PRIMEIROS PASSOS	63
ROL-DO-BERÇO	76
LAR	71
ESCOLAS SABATINAS FILIAIS ...	72
Membros da Escola Sabatina	3.552
Média de presenças	2.654
Inscritos ausentes	898

Começamos um esforço de recuperação que, graças a Deus, nos últimos meses do presente ano, permitiu-nos ver de novo mais de 200 antigas almas da Escola Sabatina nas classes das igrejas locais. Louvado seja Deus por este empreendimento!

Não devemos poupar esforços para recuperar o que «se havia perdido». Façamos da Escola Sabatina uma autêntica Agência Ganhadora de Almas... e comecemos pelos nossos.

Escolas Sabatinas Filiais

Foram revistos os métodos empregados para a formação de E. S. F. e reparamos que certos grupos funcionavam como E.S.F. não tendo razão para que isto se processasse assim. Desta forma vimos que na prática contávamos apenas com poucas E.S.F. Hoje pela graça de Deus e no presente ano temos 37 E.S.F. com o número apreciável de 365 alunos e uma média de 307 presenças.

Escolas Cristãs de Férias

N.º de E. C. F. durante os últimos 2 anos (1969 e 1970)	16
N.º de crianças de famílias Adventistas ...	98
N.º de crianças de famílias não-Adventistas	151

Muito se tem feito através da Evangelização em favor das crianças e os nossos pequeninos, tanto os que nos visitaram pela primeira vez na altura de E.C.F., quanto os que já frequentavam a Escola Sabatina, encontraram uma nova alegria e motivos inspiradores que os conduziram a amar a Jesus, a respeitar os seus colegas, e a comportar-se melhor nos seus lares.

Como resultado um bom número destes pequeninos que vieram pela primeira vez à igreja tornaram-se assíduos frequentadores quer seja nas reuniões de domingo ou nas de sábado de manhã.

E o que mais impressiona é que os pais destas criancinhas interessaram-se pela mensagem e hoje, pela graça de Deus, alguns destes pais aceitaram o Salvador e foram já baptizados.

Continuemos com entusiasmo promovendo as E.C.F. e integrando a Escola Sabatina na Evangelização total.

O Secretário do Departamento da Escola Sabatina

EUGENIO RODRIGUEZ

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DOS MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Vivemos numa época de grande responsabilidade para a Igreja. Essa responsabilidade é fruto da maior luz que possuímos hoje em dia acerca de muitas verdades das Escrituras e também dos meios materiais que nos facilitam a sua divulgação. Contudo esses meios postos ao nosso alcance, para transmitir a verdade, livros, revistas, música, rádio, cinema, televisão, estão sendo também utilizados, e de que maneira, por Satanás, para atrair e prender de um modo particular a Juventude.

As Igrejas, nas pessoas dos seus Pastores, Anciãos e demais responsáveis, têm necessidade de fazer compreender aos nossos jovens o que há de bom e de mau em todos estes meios de divulgação. Não se trata de «proibir» ou lançar o «anátema», mas sim formar mentes capazes de distinguir o que é bom e o que é mau e saberem em cada circunstância fazer a escolha acertada.

A nossa Juventude é o mais importante que a Igreja possui e é nela que se deve investir todo o nosso esforço e empreendimento no sentido de lhes dar uma boa formação cristã.

Temos de nos esforçar para ganhar jovens à Igreja, pois eles constituirão a sua verdadeira força do futuro. Mas tão ou mais importante ainda é conservá-los, e é aí que nós estamos falhando. Recordemos a declaração feita há anos por um líder da Juven-

tude, o Pr. Minchin: «Se ganhássemos e conservássemos todos os jovens e moças nos lares Adventistas, a Igreja obteria um benefício que superaria com juros o fruto que todos os esforços de evangelização combinados produzem na actualidade».

Esta é uma terrível verdade. Estamos despendendo muitos esforços e dinheiro em Campanhas de Evangelização, para ganhar almas para a Igreja, mas por outro lado, estamos perdendo muitos e especialmente Jovens por incredulidade e sobretudo indiferença.

Todos estamos de acordo que temos de fazer algo para evitar esta situação. Temos de manter uma Juventude dedicada à Causa e consagrada. E isto só é possível quando os Pastores e as Igrejas dedicarem à Juventude a atenção, o tempo e os recursos que tiverem ao seu alcance.

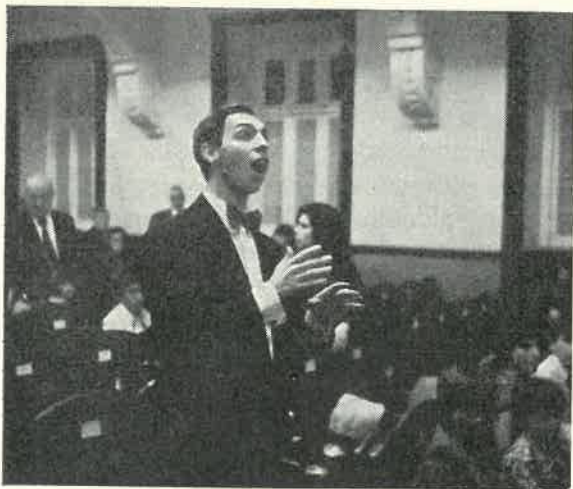
É com uma certa mágoa e tristeza que ouço por vezes dizer: «os nossos jovens são maus», «não têm bom espírito» «não querem trabalhar», etc., etc. Vejam os que assim pensam quais eram os defeitos dos jovens discípulos que Cristo escolheu, e como com a Sua influência Ele, o Grande Mestre, os foi transformando.

Bons ou maus os Jovens das nossas Igrejas, são os únicos que nós temos para constituírem o grupo dos que hão-de finalizar o trabalho do Senhor, e tudo devemos fazer para os espiritualizar e conservar. Desejava que cada Pastor, cada pai e cada mãe, cada membro de Igreja, dissesse se possa consciencializar.

Se queremos ter mais jovens na Igreja teremos de nos servir dos nossos Jovens para alcançar os outros. «OS JOVENS PELOS JOVENS» é a nossa divisa para estes quatro anos que estão diante de nós. Empreguemos sem receio a Juventude no Serviço do Mestre, dando-lhe e exigindo-lhe responsabilidade e isso constituirá motivo de bênção para a Obra do Senhor em Portugal.

Congresso Mundial da Juventude Adventista

Realizou-se de 22-26 de Julho o 1.º Congresso Mundial, na Europa, da Juventude Adventista.



O Ir. Gerson Gorski Damaceno dirigindo o coro

Foi em Zúrich, na Suíça, que se reuniram num vasto Pavilhão de Desportos, os 13.000 Jovens vindos de todo o mundo.

Para a delegação portuguesa, composta de 53 participantes, foram dias inesquecíveis.

Uma longa viagem através da Espanha, França e Suíça, da qual muitos participantes ainda recordam com saudade, ficará nas memórias M. V. da União Portuguesa.

Acampamentos Nacionais

1969 — 130 participantes

sendo

111 Jovens

e

29 Juvenis

1970 — 168 participantes

sendo

132 Jovens

e

36 Juvenis

Classes progressivas

	1969	1970
Amigos	26	30
Companheiros	26	30
Pesquisadores	13	17
Guias	1	3
Líders	—	3
Total de investidas	59	83

Curso de Socorrismo

O Departamento M. V. com a colaboração do Instrutor de socorrismo Sr. Porto, e o patrocínio do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho e Cruz Vermelha Portuguesa, levou a efeito um Curso de Socorrismo de 10 dias, no qual tomaram parte o seu diploma de Socorrista.

Este Curso teve lugar durante o Acampamento Nacional de 1969.

Parque de Campismo M. V.

Há anos que se vinha trabalhando no sentido de legalizar o terreno destinado ao Parque de Campismo.

Finalmente, em 1970 conseguiu-se a sua legalização e licenças para construir, e no fim do ano começaram as construções da Cozinha, Arrecadação e Banheiros.

Em Agosto de 1971, procedeu-se à sua inauguração, durante o Acampamento Nacional.

Ali teve lugar a Reunião de Obreiros de Espanha e Portugal, vindo a comprovar-se o valor e utilidade destas novas instalações.

«A Voz da Mocidade»

Durante o último biênio realizaram-se duas Campanhas «A VOZ DA MOCIDADE», respectivamente nas Igrejas de Setúbal e Porto.

Graças ao esforço dos nossos Jovens e ao apoio dado pelos seus Pastores, estas Campanhas foram coroadas de êxito.

Que isto possa ser um incentivo para cada Igreja, pois estamos certos que é um dos melhores meios de Evangelização da Juventude; dando também oportunidade aos nossos Jovens de colaborarem e estarem ocupados na Igreja.

Também a Igreja de Lisboa levou a efeito um Esforço de Evangelização, organizado pelos Jovens, em Salvaterra de Magos.

Pela graça de Deus também teve muito êxito e, desde então, já se entregaram ao Senhor algumas almas.

O Secretário do Departamento dos M. V.

ANTÓNIO BAIAO

XI SESSÃO DA UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

(Continuação da pág. 3)

No culto do Sábado, 23, numerosas pessoas tiveram de ficar de pé, pois o recinto era demasiado exíguo para tão vasta assistência.

Na tarde desse dia foram consagrados ao ministério os Irs. Adelino Nunes D.ogo, Arnaldo Borges de Macedo e Joaquim Dias.

Nesse mesmo dia à noite foi apresentado um artístico programa, em que tomaram parte jovens de diversas igrejas.

O lema da assembleia — «O Senhor vem» — imprimiu ao espírito e aos trabalhos da mesma um profundo cunho de solemnidade e de senso de urgência da missão a cumprir pela Igreja.

Na realidade, a sessão deste ano não foi uma simples reunião de assembleia administrativa, mas a ocasião para um notável despertamento espiritual. Para isso contribuiu de um modo particular o carácter das pregações apresentadas e o espírito fraterno que reinou entre todos.

Estamos certos de que os resultados desta histórica sessão irão fazer sentir-se em numerosas vitórias durante o biênio que se segue.

Pelo que foi feito e pelo que irá realizar-se seja dada ao Senhor toda a glória.

E. F.

Resoluções tomadas pela Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Actividades Leigas

Sabendo que a terminação da obra de Deus implica a necessidade da cooperação activa de ministros e leigos; e crendo que o programa de evangelização conhecido por ACÇÃO 73 constituirá um campo prático em que se demonstrará esta cooperação,

Recomendamos: 1. Que se continuem e incentivem os cursos de missionários, instrutores e pregadores leigos, tendo em vista a ACÇÃO 73;

2. Que se proceda à revisão do material de evangelização leiga existente;

3. Que se intensifique o trabalho nas áreas em que já se começou e se estude a possibilidade de se iniciar esse mesmo trabalho em novas áreas;

4. Que se proceda ao incremento de actividade das Sociedades de Dorcas e à formação de Centros de Beneficência.

Escola Sabatina

Continuando no âmbito da evangelização total e sabendo que a Escola Sabatina deve desempenhar nela um papel importante,

Recomendamos: 1. Que se prossiga com a devida continuidade o programa de recuperação de membros, já iniciado;

2. Que se continue a incentivar o desenvolvimento e a formação de Escolas Sábatinas Filiais;

3. Que se incentive, no mesmo âmbito, o desenvolvimento de Escolas Cristãs de Férias.

Juventude Adventista

Considerando que temos de fazer algo para manter a nossa Juventude consagrada, nestes tempos em que a atracção mundana aumenta,

Recomendamos: 1. Que se insista com os pastores, anciãos e directores das Sociedades de M. V. para que se façam reuniões semanais ou quinzenais, regularmente, em todas as igrejas;

2. Que se procure apresentar a mensagem adventista de uma maneira atractiva e compreensiva à mentalidade actual da juventude. Não se trata de uma nova mensagem — ela é sempre a mesma: o Evangelho eterno — mas com um sabor adequado às necessidades dos nossos dias;

3. Que se mantenham os jovens ocupados, dando-lhes responsabilidades na igreja, procurando associá-los mais intimamente na administração da igreja e aproveitar o seu entusiasmo, dinamismo e vitalidade para o trabalho missionário;

4. Procurar incentivar o estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia entre a juventude, pois cremos que o que a juventude mais necessita é de uma experiência pessoal com Deus, e, assim, que todo o jovem



Na cerimónia da consagração dos novos pastores



Pastores Joaquim Dias e Esposa; Adelino Nunes Diogo; Arnaldo Borges de Macedo e Esposa



Quarteto da Igreja de Setúbal

se esforce por ter diariamente um contacto profundo e vivido com Cristo;

5. Que nas igrejas onde seja possível se façam esforços de evangelização de «A Voz da Mocidade», dentro do plano OS JOVENS PELOS JOVENS;

6. Que as Sociedades de M. V. das diferentes igrejas façam, cada uma, pelo menos uma assinatura da revista «Directrizes»;

7. Que se estabeleça um mais intenso intercâmbio entre as diferentes Sociedades, permitindo o aproveitamento das experiências válidas de cada uma.

Temperança

Considerando o valor da obra da Temperança como meio eficiente de evangelização,

Recomendamos: 1. Que se proceda à rápida organização do Departamento de Temperança nas igrejas;

2. Que se intensifique a realização do PLANO DE CINCO DIAS PARA DEIXAR DE FUMAR;

3. Que se dêem os passos necessários para a introdução do novo plano anti-alcoólico.

Rádio

Considerando que a Rádio pode ajudar de uma maneira fulgurante a pregação do Evangelho,

Recomendamos: 1. Que, nas estações onde isso seja possível, os nossos programas sejam apresentados como sendo oferecidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia;

2. Que se procure a colaboração de outras estações emissoras, a fim de se obter uma cobertura total do país.

Mordomia

Considerando a grande necessidade de uma compreensão mais perfeita da nossa relação para com Deus,

Recomendamos que em nossas igrejas se dedique, a partir de agora, um estudo cuidadoso aos conceitos apresentados sobre o assunto pelo Departamento de Mordomia da Divisão.

Orçamento da Igreja

Recomendamos que se estudem e ponham em execução a partir de Novembro do ano corrente, onde quer que seja possível, as indicações dadas pelo Departamento de Mordomia da Divisão acerca da organização dos orçamentos de igreja.

L. A. P. I.

Votamos delegar no Conselho do L.A.P.I. poderes para a reestruturação legal e financeira desta instituição e para a nomeação de uma Comissão que se encarregue de planos para a sua ampliação.

Gratidão e Rededicação

Considerando as bênçãos recebidas durante o passado quadriênio em almas ganhas e em novos locais abertos à pregação do Evangelho;

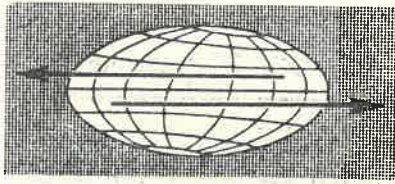
Considerando quão inadequados têm sido os nossos esforços e quanto resta ainda por fazer,

Resolvemos: 1. Atribuir a Deus toda a glória por tudo quanto foi feito;

2. Rededicar ao Seu serviço as nossas vidas, propondo-nos, com a Sua ajuda, preparar para o baptismo mil e quinhentas almas durante os próximos dois anos.



O jovem José Augusto, da Igreja de Canelas



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Nigéria — Investigador da verdade completa noventa cursos

Vincent Omuoha, da área de Oweru na Nigéria, há muitos anos que investiga a verdade. Nesse intuito já tirou mais de noventa cursos por correspondência, oferecidos por um grande número de organizações, e recebeu 57 certificados. Presentemente Vincent já não sente a necessidade de procurar mais onde está a verdade. Ele crê que a encontrou no último curso que tirou — o da Voz da Profecia.

Quando Vincent era pequeno, os seus pais encaminharam-no dentro dos princípios de uma determinada igreja. Seguiu todos os ritos por ela estabelecidos. Contudo os seus ensinamentos e práticas não o satisfiziam. Começou a fazer muitas perguntas às quais ninguém dava resposta.

No intuito de encontrar resposta às suas muitas perguntas começou a seguir cursos por correspondência oferecidos por várias denominações religiosas. Uma boa parte do seu dinheiro foi gasta na aquisição de livros que o ajudassem nas suas pesquisas, e nos selos do correio necessários. Mas quanto mais estudava, mais confuso ficava.

Finalmente tomou conhecimento da existência de um curso oferecido pela Voz da Profecia. Nesse curso encontrou a verdade que há tanto tempo procurava.

Eventualmente Vincent decidiu-se a partilhar com outros a verdade que encontrara. Assim inscreveu muitos dos seus amigos no mesmo curso, e ajudou-os a fazer as lições. Em determinada altura tinha cerca de 60 pessoas interessadas na mensagem que se reuniam regularmente na sua própria casa. Mais de 30 estão a preparar-se para o baptismo.

I. A. Ekpandu

Nigéria — Pagão converte-se à Igreja Adventista

Frank Isinguzo era um conhecido *medium* espírita que vivia na sua aldeia natal de Abayi-Osusu, na Nigéria. A sua casa ficava do outro lado da estrada

onde estava situada a igreja adventista. Ele tinha já ouvido falar de Jesus quando era jovem, mas tinha decidido seguir antes a Satanás. Tinha os seus próprios jujus (deuses) a quem sacrificava e recorria em busca de auxílio. Ele cria que podia entrar em contacto com os mortos.

Durante a recente guerra que teve lugar na Nigéria, o senhor Isinguzo pensou que os seus queridos ídolos o ajudariam a encontrar alimento para a sua família, mas tal não aconteceu. Numa outra ocasião, ao entrar em despique com um vizinho recorreu aos seus ídolos procurando apoio, mas de novo tudo foi em vão.

Há alguns meses um grupo de irmãos leigos adventistas levaram a efeito uma campanha em Abay-Osusu. Eles visitaram o senhor Isinguzo e mostraram-lhe como ele podia vir a ser salvo por meio de Cristo. Ele sorriu e prometeu passar a servir a Deus. Então perguntaram-lhe quando isso teria lugar. A sua resposta foi: «Qualquer dia».

Mas o Espírito de Deus estava em acção no seu coração. No passado mês de Fevereiro, numa determinada noite, fui ter com ele e encorajei-o a tornar-se um

cristão. Estudámos a Bíblia em conjunto e ele começou a abrir o seu coração à influência do Espírito Santo. Um mês depois, quando chegou o sábado, decidiu ir à igreja. Após o culto, um grupo de irmãos acompanhou-o a sua casa. Ele sentou-se numa cadeira, apontou para os seus ídolos e disse: «Vocês não fizeram nada por mim quando necessitei de vós. Nunca mais vos vou servir.»

Então ele deu-nos esses ídolos e nós fizemos uma fogueira com eles. O senhor Isinguzo adora agora o verdadeiro Deus. Juntamente com os numerosos membros da sua família pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Hope I. C. Oriaku

Argentina — Alunas Universitárias Activas em Ganhar Almas

Flora, Steffen e Elida Potschka, alunas de medicina da Universidade de Rosário em Santa Fé na Argentina, têm sido incansáveis no programa que está a ser levado a efeito no intuito de ganhar almas. Na gravura encontra-se igualmente o Pastor A. Duarte, pastor da igreja de Rosário, que



O Pastor A. Duarte com duas jovens universitárias, activas missionárias leigas

com as nossas jovens faz planos para o futuro.

Apesar do seu programa de estudos ser pesado, a jovem Petchka já dirigiu uma série de reuniões da Voz da Mocidade, conseguindo por meio dos jornais, da rádio e da televisão fazer publicidade dessas reuniões e da nossa igreja.

H. J. Peverini

Generoso apoio para as emissões da Rádio Trans-Europa

Muitos donativos têm entrado. No artigo dos irmãos Robert H. Pierson e Neal C. Wilson do mês de Setembro, é feito um apelo para que sejam enviadas ofertas que ajudem a financiar as emissões de ondas curtas que em breve iriam para o ar em onze línguas da Europa Ocidental e Oriental, bem como da África do Norte e do Médio Oriente.

A resposta tem sido admirável. Uma senhora escreveu: «Esta é uma obra de Deus e embora não tenha muito dinheiro, quero ajudar nesse sentido. Junto envio um cheque de mil dólares (cerca de vinte e oito contos).» Um obreiro reformado remeteu um cheque com a mesma importância dizendo: «Este dinheiro constituía as nossas reservas. Andávamos em busca de um meio especial em que o pudéssemos aplicar e cremos que este é o meio ideal.»

«Um casal reformado, entusiasmado com o projecto de terminar a obra «nesta geração» enviou um cheque de mil dólares. Um outro cavalheiro enviou metade dessa quantia, e um obreiro da Conferência Geral passou pelo nosso Departamento e depositou mais mil dólares em favor deste



Na inauguração da igreja de Sá da Bandeira

importante movimento de fé. Um médico afirmou que após ter ouvido o apelo de três minutos feito num sábado de manhã, queria ajudar a espalhar a mensagem e estava disposto a dar mais mil dólares, para que as nossas emissões possam ser radiodifundidas em todas as línguas da Europa, incluindo a União Soviética.

Seja qual for o montante da oferta, este é o tempo para o povo de Deus contribuir generosamente a fim de que a mensagem seja levada a todos os cantos da Europa. Necessitamos de cerca de trinta mil contos a fim de fazermos face ao programa de emissões durante três anos.

Enviai as vossas contribuições por meio da vossa União ou directamente para o tesoureiro da Conferência Geral e que Deus vos abençoe no vosso sacrifício nesta importante hora da história da terra.

James J. Aitken

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO ADVENTISTA DE SÁ DA BANDEIRA

A Igreja Adventista de Sá da Bandeira viveu horas de transbordante alegria e de franca exaltação espiritual ao inaugurar o seu novo templo, no dia 25 de Junho, num dos mais elegantes bairros da cidade.

Há muito que se fazia sentir a necessidade de um edifício condigno para culto divino e pregação do Evangelho como um considerável passo em frente no desenvolvimento da Obra Adventista na capital do Distrito da Huila.

Cidade de cunho caracteristicamente europeu, envolvida por maravilhosos arredores como a célebre Tunda-Va-a, possui uma população de índole religiosa acolhendo com avidez as preciosas verdades do Evangelho.

Com a devida antecedência os principais órgãos de informação desta cidade, apoiados por uma chuva de convites e folhetos distribuídos pelos membros e simpatizantes, deram azo a que um vasto público superlotasse os assentos e espaços vazios do Templo cuja capacidade anda à volta de umas trezentas pessoas. Estiveram igualmente presentes, num gesto que revela o apreço e consideração de que a Igreja Adventista disfruta nesta cidade, as principais autoridades civis e eclesásticas da cidade.

Estiveram presentes como membros oficiais desta União, os prezados Irmãos, Pastor Armando Casaca, Presidente da União Angolana, Pastor Juvenal Gomes Secretário-Tesoureiro da mesma e na qualidade de convidados de honra os prezados Ir-



Coro da igreja de Sá da Bandeira

(Continua na pág. 15)

O CASTELO DO ÁLVARO



O tio Alfredo tinha prometido de prémio uma grande caixa de caramelos a quem construísse o melhor castelo de areia até à hora do lanche. A recompensa era tentadora; por isso todos os pequenos construíram com afã, todos, excepto o Álvaro. Esse, a cada momento interrompia a sua obra para criticar a dos outros.

Não estás a fazer isso bem, Berta! Não vês como esta muralha vai torta? Não, tu com certeza não ganhas o prémio!

A pobre Berta ficou desanimada e já se dispunha a chorar, mas o Manuel consolou-a:

— Não faças caso, Berta. Eu ajudo-te a endireitar este pedaço; depois o resto vai depressa. Olha é assim, vês?

— Mas olha que as tuas torres não estão bem! Quadradas, Manuel? Deviam ser redondas! Espera que já vais ver as minhas!

— Também há torres quadradas, e as minhas vão ser quadradas! Faze as tuas como quiseres, não me importa.

— Mas depois não digas que não sabias: eu avisei-te!

Daí a nada estava parado ao pé do castelo da Sara.

— Ih! Que ponte! Isso na verdade é uma ponte?!

E assim continuou, parando com o seu trabalho cada cinco minutos para criticar o dos outros.

Chegou a hora de lanche, e o tio Alfredo veio inspeccionar os castelos. Olhou-os um por um, com atenção. Depois sentou-se na areia com os sobrinhos à sua volta.

— Os castelos da Berta, do Manuel e da Sara, estão todos muito bem feitos; vê-se que foram feitos com cuidado. Por isso tenho de dar três caixas de caramelos, uma a cada um.

O Álvaro protestou:

— Mas o meu é o melhor de todos! As muralhas do meu estão mais direitas! O do Manuel tem as muralhas direitas, mas não tem fosso, e o meu vai ter; e...

— Mas diz-me cá: onde está esse teu castelo? Eu não o vejo! Vejo muralhas, e um princípio de torre; isso não faz um castelo!...

— Mas quando estiver pronto, o tio vai ver!

— É possível: mas o prémio era para quem construísse o melhor castelo antes do lanche; e são horas do lanche, e o teu castelo não está construído, apenas começado!

O Álvaro baixou a cabeça, envergonhado. Mas depois levantou-a e encarou o tio Alfredo com franqueza:

— Eu não acabei o meu castelo porque gastei o tempo a criticar o trabalho do Manuel, e da Sara, e da Berta. Para outra vez, tio Alfredo, hei-de fazer o meu trabalho sem parar a ver o dos outros.

— Se assim é, se aprendeste a trabalhar com cuidado e perfeição, sem criticar o trabalho alheio, ganhaste hoje alguma coisa melhor e de muito mais valor que uma montanha de caramelos, alguma coisa que te ajudará a progredir.

E. F. B.

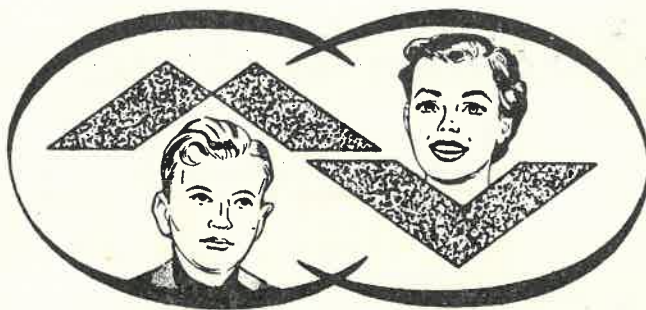
LIÇÕES DE UM CÃO

Eis algumas coisas que podeis aprender do vosso cão:

Conservar-vos limpos; amar as crianças; ocupar o vosso lugar; beber água em abundância; ser um amigo de confiança; exprimir prazer quando favorecido; defender fielmente os interesses daqueles que cuidam de vós e vos protegem; e ser fiel até à morte.

«Eu gostaria de obedecer a Deus como o meu cachorrinho me obedece», disse um pequenito. «Ele sempre parece gostar tanto de me obedecer, e eu não faço o mesmo com Deus!»

PÁGINA DOS JOVENS



RAÍZES GROSSAS NÃO DOBRAM

Esta história não foi tirada de nenhum livro de aventuras, nem de histórias aos quadrinhos.

É um relato verídico, que aconteceu há bem pouco tempo. É um milagre de Deus e um conforto para o coração.

A protagonista desta história chama-se Ivone e tem dezoito anos.

É uma jovem como qualquer de nós, que cresceu e teve uma infância normal, como a maioria das jovens.

Conheceu a Mensagem há três anos e esse conhecimento foi como que um laço que a desligou de toda a multidão que a rodeava e a levou a ligar-se a estranhos, dos quais gostou, conduzindo-a por caminhos totalmente diferentes dos já planejados por ela.

E a pequena semente da crença foi germinando em terreno propício e bem preparado e cresceu, criando fundas e grossas raízes.

E foi graças a essas raízes e a esse solo fértil, que ela permaneceu firme, sem vacilar.

Mas as notícias inesperadas, voam, e foram ter aos ouvidos do Pai, homem rude de lavoura, que ama o seu dia a dia e a amizade dos seus vizinhos.

Ele está agora sempre na boca de toda a gente que lhe chama com escárnio o «Pai da rapariga Adventista» (a qual ainda não o era).

Ele mesmo, por isso, não se importava com isso, mas queria a filha numa Igreja que fosse visitada pelo sr. Presidente da Câmara ou pelo sr. Regedor, e apossa-se dele uma tal fúria que faz ameaças terríveis

à filha para que ela deixe a Vida e regresse para a Escuridão.

Mas ah! Raízes grossas não dobram, antes fortalecem, e a jovem sente prazer em ir à nossa Igreja, mesmo às escondidas do Pai, que a ameaça de morte às suas próprias mãos.

Toda a Igreja, angustiada, orava sem cessar, pedindo a Deus que a liberte de tão poderoso inimigo, que abrandasse o coração paterno, para que ela pudesse enfim entregar-se ao seu Pai Poderoso.

Mas o Pai continua na sua perseguição feroz, chegando a manifestar-lhe desprezo diante do seu próprio namorado.

Mas a jovem continua a ir à Igreja fielmente, sem se perturbar com as ameaças, nem querendo saber delas, até.

Inexplicavelmente, porém, o pai da Ivone chega um dia a casa com projectos de reconciliação, chegando até a pedir-lhe desculpa pelo que a tinha feito sofrer.

Apoiando-a agora, ainda que com uma certa reserva, ele dá-lhe inteira liberdade para ir à Igreja.

A Ivone foi baptizada em Coimbra, a 27 de Fevereiro deste mesmo ano, depois de três anos de terrível perseguição.

Sempre se revelou corajosa, mostrando a grande fé que possuía no Salvador do Mundo.

Caros Jovens: olhai para este exemplo verídico e avançai, unindo-vos a Deus!

Não deixeis que cultivem espinhos entre as sementes da mensagem, mas adubai-as.

Ilda Santiago

Transcrito de *A Voz dos M. V.*, da Igreja do Porto

Constituição da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Artigo I — Nome

Esta organização, que é subsidiária da União Sul-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia, denominar-se-á Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Artigo II — Finalidade

O fim desta Associação é ensinar o Evangelho eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Artigo III — Território

O território desta Associação será Portugal Metropolitano.

Artigo IV — Membros

Secção 1. Serão membros desta Associação as igrejas que hajam sido ou venham a ser devidamente organizadas e aceites por voto da Associação.

Secção 2. Terão voto nas assembleias desta Associação:

a) Os membros do Conselho Executivo da Associação.

b) Os membros dos Conselhos da Conferência Geral, da Divisão Euro-Africana e da União Sul-Europeia que se encontrem presentes em qualquer sessão da Assembleia desta Associação.

c) Todos os ministros ordenados e autorizados, de boa e regular conduta, que se encontrem ao serviço desta Associação e possuam credenciais ou autorizações regulares da União ou da Associação.

d) Os delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas da Associação, na base de um por cada igreja local organizada, mais um por cada 60 membros ou fracção superior a 30. Um pastor ou obreiro da Associação pode ser escolhido como delegado de uma das igrejas do seu distrito e ser designado para membro da comissão preparatória encarregada de nomear as comissões regulares da Assembleia.

e) Outras pessoas que sejam recomendadas pelo Conselho Executivo e aceites pelos delega-

dos em sessão. O número de delegados designados deste modo não poderá exceder 20 por cento do número dos delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas.

Artigo V — Oficiais e seus deveres

Secção 1. Os oficiais regulares desta Associação serão um presidente, um secretário e um tesoureiro. As funções de secretário e de tesoureiro podem ser desempenhadas por uma única pessoa designada como secretário-tesoureiro.

Secção 2. Presidente. O presidente dirigirá as reuniões do Conselho da Associação e velará pelos interesses gerais da Associação; de acordo com o seu Conselho, e de harmonia com os regulamentos da União Sul-Europeia.

Secção 3. Secretário. Serão deveres do secretário conservar as actas das sessões da Assembleia e do Conselho da Associação, reunir todos os dados e informações que possam ser desejados pelo presidente ou pelos conselhos da União ou da Associação, e desempenhar-se doutras obrigações que sejam próprias da sua função. Devem ser enviadas cópias de todas as actas aos oficiais da União.

Secção 4. Tesoureiro.

a) Serão deveres do tesoureiro receber todos os fundos, dependê-los de harmonia com os votos do Conselho Executivo, verificar os livros dos tesoureiros das igrejas locais pelo menos uma vez cada ano, e apresentar periodicamente relatórios financeiros com a frequência que seja desejada pelo presidente ou pelos conselhos da Associação ou da União. Quando se manifeste a impossibilidade de o tesoureiro verificar pessoalmente os livros das igrejas locais, o Conselho deverá resolver com e e a maneira de lhe proporcionar a ajuda necessária.

b) As contas bancárias desta Associação, aprovadas pelo Conselho da Associação, serão movimentadas pelo tesoureiro e/ou pelo presidente e/ou por outros indivíduos que para isso hajam

sido autorizados pelo Conselho da Associação.

Secção 5. Todos os oficiais da Associação serão eleitos pela União por altura da sua sessão quadrantal ou na altura da reunião bienal do seu Conselho; e serão membros do Conselho da Associação. Todos os outros membros do Conselho da Associação e os secretários de todos os Departamentos serão eleitos pelos delegados nas sessões regulares da Associação e conservarão os seus mandatos pelo período de dois anos ou até que sejam nomeados os seus sucessores e que estes se apresentem a tomar conta dos seus cargos.

Artigo VI — Conselho Executivo

Secção 1. O número máximo de membros do Conselho da Associação será de 9, devendo elevar-se a 11 quando o total dos membros de greja da Associação ultrapasse o número de 5 000.

O presidente será membro ex-offício e igualmente presidente deste Conselho, e o secretário-tesoureiro será o secretário do mesmo.

Secção 2. Durante os intervalos entre as sessões de assembleia da Associação, o Conselho da Associação terá poder administrativo, com autoridade para conceder e retirar credenciais e autorizações (excepto as credenciais emitidas a favor dos oficiais da Associação, as quais serão emitidas pela União), e para preencher todas as vagas ocorridas por morte, demissão ou outras causas nas funções que hajam sido atribuídas por eleição da Associação. Nestes casos as decisões deverão requerer o consentimento por meio de voto de dois terços dos membros do Conselho, e o acordo dos oficiais da União.

Secção 3. Quaisquer cinco membros do Conselho da Associação, incluindo o presidente, terão poderes para decidir sobre assuntos da Associação que esejam de harmonia com os planos gerais esboçados pelo Conselho. Nesse caso, o acordo dum maior número de três) será necessário para tomar qualquer decisão.

Secção 4. As reuniões do Conselho da Associação podem ser convocadas em qualquer altura dos presentes (mas nunca ou lugar pelo presidente, ou, no caso de este se encontrar ausente do campo, por um período longo, tais reuniões podem ser convocadas pelo secretário mediante requerimento escrito por quaisquer três membros do Conselho da Associação.

Secção 5. Antes de cada sessão da Associação, o Conselho estabelecerá as comissões temporárias que sejam necessárias para conduzir os trabalhos preliminares da sessão.

Artigo VII — Sessões

Secção 1. Esta Associação pode realizar sessões bienais no tempo e no lugar que o Conselho da Associação, de acordo com os oficiais da União, entenda designar, mediante notificação escrita enviada a todas as igrejas e grupos, com a antecedência de pelo menos trinta d.as.

Secção 2. O Conselho da Associação pode, com a aprovação do Conselho da União, convocar uma sessão extraordinária no tempo e no local que entenda apropriados, mediante uma notificação semelhante, e as decisões de tais sessões extraordinárias terão a mesma força que as das sessões ordinárias.

Secção 3. 75 delegados presentes formarão um quorum para que se possam tomar resoluções.

Secção 4. As comissões regulares para a sessão da Associação serão as seguintes:

- a) Nomeações
- b) Planos e Recomendações
- c) Credenciais e Autorizações
- d) Constituição e Regulamentos

Estas comissões serão nomeadas por uma comissão especial preliminar formada como segue:

a) Cada igreja representada pela sua delegação na assembleia será autorizada a nomear, por meio dos seus delegados, um membro que fará parte desta comissão especial. A função desta comissão é nomear as comissões regulares da sessão.

b) Um membro adicional será escolhido por cada igreja na proporção de cada 500 membros ou fracção superior a 250.

c) As pessoas assim escolhidas, juntamente com o dirigente representante da União que esteja presente e que actuara como presidente desta comissão, serão responsáveis pela nomeação de todas as comissões regulares a designar.

Secção 5. O presidente da comissão de nomeações na sessão bienal da Associação será o presidente da União ou, na sua ausência, alguém designado por e.e tomará a presidência. A comissão de nomeações consistirá de 9 a 15 membros.

Os secretários departamentais ou quaisquer outras pessoas cujo termo de serviço expire na altura da sessão e deste modo estejam sujeitas a reeleição, não deverão ser membros da comissão de nomeações.

Secção 6. Quando as circunstâncias tornem necessário incluir membros nomeáveis do Conselho Executivo e/ou mesas institucionais na comissão de nomeações, o seu número não deve exceder um terço do número total de membros nomeáveis nos respectivos conselhos ou mesa.

Secção 7. A comissão de credenciais e autorizações compor-se-á de ministros ordenados experientes.

Secção 8. A votação em toda a espécie de assuntos será feita pelo processo de levantamento da mão, a menos que outra forma seja pedida por uma maioria dos delegados presentes.

Artigo VIII — Finanças

Secção 1. Os fundos desta Associação serão:

a) Os dízimos de todas as igrejas e membros isolados da Associação.

b) Dotações da União Sul-Europeia ou da Divisão Euro-Africana.

c) Doações especiais.

Secção 2. O Conselho da Associação submeterá anualmente ao Conselho Executivo da União Sul-Europeia uma estimativa das suas despesas de operação e das receitas para o ano seguinte.

Secção 3. Esta Associação entregará mensalmente à União Sul-Europeia um dízimo dos dízimos recebidos, todas as percentagens destinadas ao fundo de aposentações de acordo com a decisão do Conselho da Divisão, todos os fundos missionários e as percentagens do dízimo para a obra noutros territórios, conforme a escala preparada pelo Conselho da Divisão.

Artigo IX — Verificações

O Conselho de Verificação da Associação consistirá dos membros do Conselho Executivo da Associação. Este conselho actuando juntamente com os oficiais da União ou, na ausência

destes, com dois membros do Conselho da União designados pelos oficiais da União, verificarão anualmente os salários e estabelecerão as percentagens para o ano seguinte para todos os obreiros empregados pela Associação, verificarão igualmente as despesas regulares de viagens pagas pela Associação aos seus obreiros. Os salários deverão ser estabelecidos de harmonia com a escala de salários em vigor fixada pela União.

Artigo X — Emendas

Emendas ou modificações só poderão ser feitas neste regulamento administrativo pela União Sul-Europeia em sessão, com o consentimento do Conselho da Divisão, na sua reunião anual ou Concílio da Divisão.

Artigo XI — Dissolução

Secção 1. A dissolução desta Associação pode efectuar-se por voto da União Sul-Europeia em qualquer das suas sessões ordinárias ou extraordinárias, do seu conselho completo e com o acordo do Conselho da Divisão.

Secção 2. Depois de satisfeitas todas as reivindicações contra a Associação, quaisquer fundos remanescentes deverão ser transferidos para a União Sul-Europeia.

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 11)

mãos, Dr. Roy, B. Parsons, Pastor Américo Rodrigues e Pastor José de Sá. Estes Irmãos deram igualmente a sua valiosa e activa colaboração num ciclo de conferências que se iniciou naquela altura sobre «Os Adventistas do Sétimo Dia e a Sua Mensagem».

No Sábado, dia seguinte ao da inauguração, tivemos o prazer de sepultar nas claras águas do baptistério do Templo, treze preciosas almas que deste modo se agregaram à grande Família Adventista e se uniram ao nosso querido e amável Salvador!

Sá da Bandeira saúda cordealmente os prezados Leitores da Revista Adventista e agradece as vossas orações. O Senhor vem!

Artur de Oliveira

O PODER DO EVANGELHO EM TERRAS DE ESPANHA E PORTUGAL

Por não terem chegado a tempo de poder ser inseridas no número de Novembro, publicamos hoje mais duas experiências contadas por obreiros espanhóis na recente Convenção Ministerial da Costa de Lavos.

Eu e a minha casa serviremos ao Senhor

Este foi o sincero desejo de um homem jovem, pai de família, que encontrou a Jesus, a Pérola de grande preço, através das Sagradas Escrituras. Todavia, longe estava ele de imaginar a quantidade de provas e obstáculos por que teria de passar antes de ver cumprido o seu desejo.

A sua posição social e o seu trabalho como motorista do presidente da Câmara de Elche (Alicante) chegaram a constituir-se sérios obstáculos ao seu desejo de seguir a Jesus e guardar os Seus mandamentos.

O desejo de conhecer as Escrituras despertou nele através de um anúncio de um jornal, onde se oferecia o curso «A Voz da Esperança».

Um irmão leigo daquela localidade entrou em contacto com ele e convidou-o a vir aos estudos bíblicos que se realizavam em sua casa.

Tendo sido sacristão no exército e católico sincero, ele veio ao primeiro estudo bíblico armado até aos dentes com os seus próprios argumentos e disposto a defender os seus direitos a todo o custo.

Ao desejar partilhar com sua esposa as suas descobertas, surge por parte desta a inevitável oposição de alguém que vê comprometidas a sua posição e influência.

Depois de estudar durante algum tempo as Sagradas Escrituras decide-se a guardar o Sábado, tal como o ordena o quarto mandamento da Lei de Deus.

Expõe essa decisão a sua esposa, mas esta opõe-se rotundamente, temendo perder, além do mais, o trabalho de seu marido que era o sustento de sua família.

Ao chegar a esta altura intervieram vários familiares de ambos para fazerem compreender a este homem o erro em que caminhava.

O nosso amigo passou então os momentos mais críticos da sua experiência religiosa. Ao finalizar o curso «A Bíblia Responde», na última lição que agora tenho

diante dos meus olhos, ao convite que nela se faz: «Resolvo ser membro da Igreja de Deus até que Jesus venha», ele respondeu: «Este é o meu maior desejo, mas vejo-o tão distante que a mágoa me consome, não tenho alegria nem tranquilidade, pois sinto que Deus me chama, mas não encontro o caminho para sair deste poço sem arrastar a minha família a um desastre de que Deus, possivelmente, me pediria contas. É horrível!»

Compreendendo o seu conflito familiar, minha esposa e eu visitámos este lar várias vezes. Falámos com sua esposa, procurando fazer-lhe compreender que a resolução do seu marido não era sem fundamento. Tudo foi inútil. As coisas iam de mal a pior.

Reconhecendo a nulidade dos esforços humanos, decidimos utilizar uma das mais poderosas armas de Deus, a oração, e mediante ela solicitar do Todo-Poderoso a Sua intervenção directa para resolver este problema de consciência.

Expus a todos os irmãos o problema e decidimos dedicar um dia de Sábado ao jejum e oração.

Finalmente operou-se um milagre. Em minha visita posterior tudo havia mudado naquele lar. Segundo me fez saber o nosso amigo, a sua esposa havia decidido conhecer a Bíblia.

Por essa altura realizávamos vários batismos e convidámos toda a família para passar esse dia connosco. Aceitaram o convite e estiveram presentes na cerimónia baptismal.

Depois da mesma, o Sr. Sánchez disse a sua mulher: «Estive quase a levantar-me no apelo e só não o fiz para não te desgostar.» Ela respondeu-lhe: «Se o tivesses feito, não me terias desgostado, mas bem ao contrário.»

O marido não saía do seu assombro. Deus estava operando algo de grandioso no coração de sua mulher.

Naquela mesma semana o Sr. Sánchez telefonou-me emocionado, dizendo-me: «Pastor Lopez, a minha mulher deseja receber estudos bíblicos e já me pediu que daqui em diante tenhamos em nossa casa as reuniões de Elche.»

Desde então visitámos todas as semanas este lar. Em certa ocasião em que minha mulher e eu tivemos uma entrevista com a

esposa do nosso amigo, ficámos ambos surpreendidos e emocionados com o que nos disse: Manifestava uma grande preocupação pela obra misionária nessa cidade. Ficámos convencidos de que Deus estava operando um grande milagre na sua vida.

Em semanas posteriores chegaram a reunir-se em sua casa mais de quarenta pessoas que vinham escutar a Palavra de Deus. Ela se convertera na melhor missionária de Elche.

Quando convidava as pessoas, o seu argumento era este: «Venha conhecer a grande verdade que transforma as pessoas e os lares.» E contava-lhes a mudança experimentada por seu esposo e seu lar desde que haviam conhecido a Palavra de Deus.

Mais tarde a Sr.^a D. Maria Rosa, esposa do Sr. Sánchez, pediu-me que lhe desse dois estudos bíblicos por semana, em vez de um, para assim poder estar brevemente a par do seu marido.

Em vista de tão notório interesse por parte de sua esposa, rogamos ao nosso amigo que esperasse um pouco para solicitar o Sábado livre em seu emprego. Pensei que era conveniente que sua esposa apoiasse tal decisão, para a qual necessitava de certa maturidade espiritual.

Não obstante, fazia já alguns meses que o Sr. Sánchez vinha falando da Bíblia Sagrada e das suas verdades ao Sr. Presidente. Este ao princípio parecia não dar-lhe grande importância. Mas o nosso amigo tem agora provas de que o referido senhor também está esquadrinhando as suas páginas.

Finalmente, o Sr. Sánchez, depois de orar intensamente durante algum tempo, juntamente com sua esposa, decidiu falar seriamente com o Sr. Presidente. Expôs-lhe a sua firme decisão de observar o quarto mandamento da Lei de Deus, ainda que para tal tivesse de renunciar ao seu cargo.

O Sr. Presidente deu-lhe esta resposta: «Tudo quanto me disse não caiu em saco roto. Não desejo que o Sr. deixe a Câmara. Estou muito contente com o seu trabalho. Já tenho uma solução para que o Sr. guarde o Sábado.»

O nosso amigo, muito admirado, disse-lhe: «Como pode o senhor encontrar uma solução para que eu guarde o Sábado, se eu tenho pensado tanto nisso e não a encontro?»

O Presidente respondeu: «Sim, eu encontrei-a. Somente lhe peço que espere um pouco.» Em virtude disso decidimos retardar um pouco o baptismo deste casal.

A Sr.^a Sánchez estimulou pela palavra e exemplo a seu marido para que permaneça

fiel a Deus, aconteça o que acontecer. Há já algum tempo que ela está trabalhando para ajudar económica e moralmente a seu marido, no caso de ele ter de renunciar ao seu posto de trabalho.

Desde que este casal decidiu ser fiel ao Senhor, muitos têm visto a bênção de Deus em suas vidas, sob todos os aspectos, no espiritual, no moral e no material.

Há três semanas que o Sr. Sánchez já tem o Sábado livre e nesse dia assiste, cheio de alegria, aos serviços religiosos, juntamente com sua esposa e filhinhos.

Na Câmara um dos maiores opositores foi o Sr. Secretário Geral, que lhe proibiu rotundamente falar de Cristo e da Bíblia aos demais empregados, nesse lugar e nas horas de serviço. Conhecendo as suas convicções religiosas, convidou-o várias vezes a solicitar a sua demissão e a deixar livre o seu lugar.

Agora as coisas modificaram-se. Pela graça de Deus, devido ao seu testemunho pessoal e à sua eficiência no trabalho, o Sr. Secretário Geral tornou-se um dos melhores amigos dentro dessa instituição.

Também no aspecto material a família Sánchez tem sido muito abençoada pelo Senhor. Há algumas semanas falámos do dízimo na classe baptismal. Durante o estudo notei que o casal se olhava e sorria. Ao terminar o estudo, disseram-me: «Chegue aqui, por favor.» Levaram-me ao seu quarto e mostraram-me uma caderneta de economias contendo mais de oito mil e quatrocentas pesetas. Disseram-me: «Aqui tem o nosso dízimo, que guardámos desde o primeiro dia de Janeiro deste ano. Quer que lho entreguemos agora ou deseja que o façamos no dia do nosso baptismo?» Animei-os a que o guardassem até esse dia.

Esse dia está, finalmente, às portas. Pela graça de Deus no próximo domingo, três



*Assembleia da União
«Louvem o Seu nome com flauta...»*

de Outubro, os esposos Sánchez, com mais dois amigos, selarão o seu pacto com Deus. No grande templo da natureza e tendo como marco o Mar Mediterrâneo, os nossos amigos serão submergidos nas águas do baptismo.

Mais tarde o Sr. Sánchez poderá dizer a outros e com toda a propriedade as palavras de Josué: «Escolhei hoje a quem servais... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.»

Desejamos de coração que Deus cumule de ricas bênçãos esta querida família e todos os que como eles façam tão bela decisão.

Ignacio López

A ORAÇÃO — MANANCIAL DE PODER INESGOTÁVEL

Há alguns meses tive oportunidade de comprovar a intervenção divina sobre um irmão, membro baptizado (juntamente com sua esposa e cinco filhos) da igreja de Madrid-Penha Grande. A referida intervenção confirmou-se na certeza de que o Senhor está hoje tão perto de Seus filhos como o estive nos tempos bíblicos. Quanto benefício espiritual recebeu toda a igreja pela experiência vivida!

Os factos remontam ao ano de 1970, quando o nosso irmão que fazia um curto trajecto em motocicleta juntamente com um dos seus filhos mais velhos, sofreu um acidente provocado por um automóvel. Ao cair, deu uma pancada com a cabeça, a que não deram grande importância ao princípio.

Desde essa data o nosso irmão encontrou-se muito diminuído física e psiquicamente, a ponto de ficar extremamente magro e sem o pleno domínio dos seus actos. Agudas dores de cabeça e um pronunciado estado de abatimento levaram-no ao uso de analgésicos, que chegou a tomar em doses alarmantes.

Numas das minhas visitas a sua casa ele relatou-me a sua situação e tive que aconselhá-lo a abandonar os calmantes que controlavam a sua vontade. Compreendendo a sua necessidade de auxílio divino, começámos a orar para que o Senhor lhe desse a vitória por que ansiava.

Num dia do passado mês de Abril recebi a notícia de que o Ir. António del Pino havia sofrido uma grave recaída e fora internado. Explicaram-me que tinha tido vários ataques epiléticos e que o seu estado de saúde era crítico.

Quando fui ao hospital vi um homem de olhar extraviado, que falava incoerências e a quem custava grande esforço manter-se quieto sobre a cama. Um homem pálido, e de uma magreza tal que o simples facto de ainda viver representava já um milagre. O seu mal era um derrame que afectava uma boa parte do cérebro.

Os médicos só davam duas alternativas: Operar, «a vida ou morte» com maiores possibilidades para a segunda, ou ser internado num hospital para doentes mentais. A situação, como se vê, não podia ser mais dramática. Antes de sair pedi para fazer uma oração e tomando-o pela mão orei com todo o meu coração cheio de compaixão pela dor humana que presenciava. Que agradável surpresa! Que impressão notar que aquele «feixe de nervos» se acalmava durante a oração! Que sensação experimentar tão claramente a actividade divina naquele solene momento! Ao acabar de orar, o nosso irmão voltou ao seu anterior estado.

Criámos grupos de oração na igreja e pedimos também a cada irmão que tivesse como tema principal pedir ao Senhor esse milagre que o nosso irmão, gravemente enfermo, a igreja e a nossa própria fé individual necessitava.

Duas semanas mais tarde realizei uma das minhas visitas periódicas ao nosso irmão. Nunca esquecerei a impressão que me causou vê-lo! As duas pessoas que sempre o acompanhavam para o ajeitar, não se encontravam ali.

O nosso irmão encontrava-se plácida e sentado na cama, lendo uma revista. Irmão, perguntei, como se encontra? «Bem, Pastor». Que lhe fizeram para realizar-se esta melhoria? «Nada... que eu saiba», disse-me. Recordas-te do seu gravíssimo estado anterior? «Não, não me lembro de nada; é como se tivesse despertado de um pesadelo... Ah, depois de amanhã dão-me alta e regresso a minha casa.»

Quem estranhará a minha emoção? Poucas vezes senti algo semelhante. A paz do seu olhar, a serenidade da sua voz e a coerência perfeita das suas palavras fez-me compreender: O milagre tinha-se operado finalmente!

Ali mesmo demos graças ao Senhor. Toda a igreja vibrou de emoção ao tomar conhecimento do caso. Verificámos que, embora pecadores, o Senhor continua junto dos Seus filhos, derramando sobre eles ricas bênçãos. Compreendemos com nitidez as palavras: «Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.» (Heb. 13:8).

Hoje o Irmão Del Pino decidiu dedicar a sua vida ao Senhor. É o primeiro diácono da igreja e move-o grande fervor. O seu filho, o do acidente, é Director MV e diácono. Outro, mais jovem, é Vice-Director e diácono noutra igreja de Madrid. Esta é hoje uma família que, havendo sentido tão de perto a mão de Deus, reconsagrou a sua vida ao Senhor e à sublime Causa do Evangelho.

Queridos irmãos, na nossa sociedade sofisticada, o Senhor actua hoje como nos tempos bíblicos, em favor do Seu povo. A experiência vivida mostrou-nos que, até que o Senhor venha, a oração será sempre manancial de poder inesgotável.

Juan Lozano

AJUDA-ME A VENCER

*Meu Deus, alivia a minha dor,
Dor moral, que sem o Teu favor
Nao se pode jamais desvanecer.
Ideias más me vêm demolir,
E sem Ti não as posso repelir...
— Senhor, ajuda-me a vencer!*

*Concede-me a benfazeja paz,
Que para mim tem sido tão fugaz,
'Ornando-me pungente o meu viver.
Dá remedio para o meu psiquico mal,
Pois a minh'alma está num vendaval...
— Senhor, ajuda-me a vencer!*

*Que a fé me venhas aumentar,
Para assim minha dor aliviar,
Bem firme confiando em Teu poder...
Dentre os embates desta luta ingente
A voz elevo fervorosamente:
— Senhor, ajuda-me a vencer!*

*Socorre-me nesta enfermidade,
Para que eu assim Tua vontade
Dia a dia melhor possa fazer...
Nesta senda tão triste e aflitiva,
Que me tem torturado a minha vida,
— Senhor, ajuda-me a vencer!*

*Que Teu nome eu não envergonhe mais,
E que em vez de carpir doridos ais
Te possa a minha voz enaltecer...
De vitória na luta eu careço,
Por isso em nome de Jesus Te peço:
— Senhor, ajuda-me a vencer!*

Fernanda Pena

AGENDA ADVENTISTA

Janeiro de 1972

CALENDARIO DA IGREJA

Dias

- 1 — Compromisso e planos para ganhar almas
- 15-22 — Campanha da Liberdade Religiosa
- 22 — Oferta para a Liberdade Religiosa
- 29 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	18.30	19.15	17.40
14	18.37	19.22	17.46
21	18.45	19.29	17.53
28	18.53	19.37	18.03

DEVOÇÃO MATINAL

Sáb.	1 — Sa'. 90:12	— O caminho esreito para a vida eterna
Dom.	2 — Mat. 7:13, 14	— Dias sem precedentes diante de mim
Seg.	3 — Sal. 32:10	— Cercados com a miser.córdia de Deus
Ter.	4 — Sal. 31:19	— Rodeados com a Sua bondade
Qua.	5 — Jer. 10:23	— Eu necessito de direcção
Qui.	6 — 1 João 4:10	— Maravilhoso amor
Sex.	7 — 2 Cor. 9:15	— Dom inefável de Deus
Sáb.	8 — Sal. 71:5	— Minha esperança e minha confiança
Dom.	9 — Josué 24:15	— Tenho uma escolha
Seg.	10 — João 8:12	— Um guia seguro
Ter.	11 — 1 João 3:1	— Filhos do Rei celeste
Qua.	12 — João 3:16	— «Todo aquele» refere-se a mim
Qui.	13 — 2 Cor. 9:8	— Ricas correntes de graça
Sex.	14 — João 3:14, 15	— Eu olho para Jesus
Sáb.	15 — João 10:10	— N'Ele vivo abundantemente
Dom.	16 — Sal. 27:1, 13	— Deus é a força da minha vida
Seg.	17 — Sal. 91:11	— Eu sou guardado pelo Seus anjos
Ter.	18 — Ex. 19:5	— Ele recompensa a obediência
Qua.	19 — Prov. 29:25	— Eu estou seguro com Ele
Qui.	20 — Isa. 5:20	— Luz ou trevas?
Sex.	21 — Isa. 55:7, 8	— Deus pensa em mim
Sáb.	22 — 1 Ped. 5:7	— Ele cuida de mim
Dom.	23 — Sal. 73:23, 21	— Escodndido em Cristo
Seg.	24 — Sal. 73:23, 24	— Guiado pelo Seu conselho
Ter.	25 — Sal. 119:105	— A Palavra de Deus ilumina o meu caminho
Qua.	26 — Sal. 119:30	— Escolho o caminho da verdade
Qui.	27 — Sal. 86:11	— Andando na verdade
Sex.	28 — Prov. 23:23	— Demasiado precioso para ser vendido
Sáb.	29 — Sa'. 12:6	— As palavras de Deus são puras
Dom.	30 — Sal. 103:3	— Elas têm poder curador e perdoador
Seg.	31 — Job 34:32	— Deus é o meu Mestre

ANO BÍBLICO

Génesis 1 a Êxodo 40

A PROPÓSITO DO NATAL

Desejaríamos apresentar algumas profundas convicções que com o andar do tempo se têm ido formando em nós.

Francamente, sentimos que esta quadra absorve muito mais tempo, atenção e dinheiro do que devia. Muitos adventistas, como os seus amigos mundanos, têm permitido que o comercialismo e a pressão social os tenham levado a despender demasiado dinheiro, a gastar demasiadas reservas de energia e a salientar demasiado o interesse próprio.

Em tempo — há longos, longos anos — leram a declaração de Ellen G. White de que os dias festivos «não deviam ser passados despercebidos, pois isso traria insatisfação às crianças» (*Testimonies*, vol. I, pág. 514), mas deixaram de prestar atenção à primeira parte da mesma frase — «Vi que os nossos dias festivos não deviam ser passados segundo o modelo do mundo». Leram também: «Quando tiverdes um feriado, tornai-o um dia agradável e feliz para as crianças» (*O Lar Adventista*, pág. 476), mas deixaram de notar o resto da frase — «fazendo-o agradável também para os pobres e atribulados».

Aparentemente, a mente humana é de algum modo selectiva naquilo que retém. Lembra a frase da Irmã White: «Servos-á difícil passar por alto este período sem lhe dar alguma atenção» (*ibid.*, pág. 478), mas esquece a frase: «Os pais podem controlar esta questão voltando a mente e as ofertas dos filhos para Deus e Sua causa e a salvação de almas. ... Seu desejo de fazer presentes deve ser levado através de puros e santos canais e feito resultar em bênção ao nosso próximo graças à manutenção do tesouro na grande e ampla obra para a qual Cristo veio ao mundo». — *Ibid.*

Muitas vezes é lida a frase: «É agradável receber um presente, mesmo simples, daqueles a quem amamos. ... Está certo concedermos a outros demonstrações de amor e afecto» (*ibid.*, págs. 478, 479), mas são ignoradas duas condições: «se em assim fazendo não esquecemos a Deus, nosso melhor amigo», e «Devemos dar nossos presentes de tal maneira que se provem um real benefício ao que recebe».

Esta última afirmação é deveras pertinente, pois não é verdade que grande nú-

mero de presentes do Natal não são de real benefício para quem os recebe?

Será possível que os adventistas na América do Norte gastem cerca de 27 milhões de dólares por ano para «celebrar» o Natal, quando esse dinheiro faz falta para aliviar os sofrimentos dos pobres e levar o evangelho aos que ainda não conhecem a salvação? Se assim é, como olha o Céu para isso — com aprovação ou tristeza?

Notámos atrás que a Irmã White diz que «os nossos dias festivos não deviam ser passados segundo o modelo do mundo». O mundo celebra-os «em frivolidades e extravagância, glotonaria e ostentação» (*ibid.*, pág. 480). No que respeita a «extravagância», a Irmã White disse: «Milhares de dólares serão gastos de modo pior do que se fossem lançados fora, no próximo Natal e Ano Bom, em condescendências desnecessárias» (*ibid.*). Consideraria ela como «extravagância» os milhões gastos por adventistas?

Os adventistas são reformadores. Devem «edificar os lugares antigamente assolados». Mas antes de poderem efectivamente reformar os outros, devem reformar-se a si próprios.

Assim, no próximo Natal, «podeis ensinar uma lição a vossos filhos enquanto lhes explicais a razão porque tendes feito uma mudança no valor de seus presentes, dizendo-lhes que estais convencidos de que tendes até então considerado o prazer deles mais do que a glória de Deus. Dizei-lhes que tendes pensado mais em vosso próprio prazer e satisfação deles e de manter-vos em harmonia com os costumes e tradições do mundo, em fazer presentes aos que deles não necessitam, do que em ajudar o progresso da causa de Deus. ... Levai os pensamentos de vossos filhos através de um canal novo, altruístico, incitando-os a apresentar ofertas a Deus pelo dom do Seu Unigénito Filho.» — *Ibid.*, pág. 481.

Tomemos a resolução de que as nossas futuras celebrações do Natal revelem que somos dominados não pelo ambiente cultural em que vivemos, mas pelo Senhor Jesus, cujo nome temos tomado e cuja vontade procuramos fazer.

Kenneth H. Wood